

2014-12-17 20:49:36

<http://justnews.pt/noticias/dia-da-investigacao-para-estudantes-de-medicina-reuniu-investigadores-e-alunos>

## Dia da Investigação para Estudantes de Medicina reuniu investigadores e alunos

“Conjugar a prática clínica com a investigação não é fácil, mas vale a pena face aos benefícios para os doentes e para os médicos.” As palavras são de João Ferreira, coordenador do Gabinete de Apoio à Investigação Científica, Tecnológica e Inovação (GAPIC), da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Um gabinete que assinala 25 anos e que, juntamente com a Associação de Estudantes da FMUL, organizou hoje o Dia da Investigação para Estudantes de Medicina.



João Ferreira, em declarações à Just News, realçou os vários avanços que se têm feito sentir nos últimos 25 anos do GAPIC e que permitem ajudar os alunos a optar pela investigação. “Atualmente, existem 50 projetos em curso, mas relembro que temos várias atividades que ajudam qualquer aluno a ter contacto com o mundo da investigação.” E acrescentou: “O gabinete tem tido um papel decisivo na mudança de mentalidades, ao reforçar a ideia de que a prática clínica melhora ao apostar-se na área investigacional.”

Quanto às dificuldades que os médicos sentem em conjugar o seu trabalho diário com a investigação, João Ferreira destacou “a nova infraestrutura legislativa e organizativa, aprovada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e o Ministério da Saúde, que vai ser implementada em 2015, para ajudar a conjugar a atividade médica com a investigação”.

O presidente da Associação de Estudantes da FMUL (AEFML), Tomás Neto da Silva, concorda com o coordenador do GAPIC e sublinhou, em declarações à Just News, o apoio que os alunos sentem por parte do GAPIC. “A investigação faz toda a diferença quando se é médico, porque tem-se uma visão mais alargada da Medicina.” Nélson Descalço, o responsável pelo Departamento de Formação e Ciência da AEFML, acrescentou que “quem aposta na investigação terá maior consciência dos tratamentos mais inovadores”.



Quanto à sensibilização dos alunos para a importância do GAPIC e das suas atividades, Tomás Neto da Silva e Nélson Descalço acreditam que os colegas “conhecem as oportunidades que têm dentro da faculdade”.

Exemplo disso é o caso de Rodrigo Roquette e João Cavaco, estudantes do 6.º ano de Medicina. Através do GAPIC, apostaram num projeto sobre a dissecação da massa branca do cérebro através da técnica de Klingler. “Na prática, consegue-se ter uma imagem mais específica da massa branca, o que traz benefícios grandes, principalmente, na área da Neurocirurgia”, explica João Cavaco.

Um projeto que lhes tem trazido grandes alegrias, mas também algumas dificuldades: “O problema é o financiamento e, apesar de termos pedido 2500 euros, tivemos de trabalhar com 650 euros”, referiu Rodrigo Roquette.



João Ferreira, Isabel Pavão Martins (presidente do Conselho Pedagógico), Rui Victorino (presidente do Conselho Científico), Maria do Carmo Fonseca (presidente do IMM) e Tomás Neto da Silva.



Rodrigo Roquette e João Cavaco

